

Companhia Cepa Torta

# esta noite **GRITA-SE**

7<sup>a</sup> edição



# O Festim

O festim Esta noite grita-se é um ciclo de leituras interpretadas de textos de teatro realizadas em vários locais e por um vasto número de atores, com uma direção artística comum. É a grande celebração anual do texto teatral com uma série de atividades complementares que completam a oferta principal.

Para além de celebrar textos clássicos, trazemos também peças inéditas ou pouco representadas em Portugal, e uma seleção eclética de autores e autoras, mantendo a matriz base de divulgação de novas dramaturgias. A direção artística mantém-se com Filipe Abreu e Miguel Maia, na sequência do trabalho consistente de programação do Esta noite desde o seu início, tendo aprimorado, de forma inédita, um pensamento e estética de apresentação de leituras interpretadas em Portugal.

O número 7 é sinal de equilíbrio, perfeição e harmonia. De ideal e de busca pelo conhecimento. É o sinal da sabedoria e da introspeção. E é também o número da temporada do Esta noite grita-se que arranca agora em outubro, em mais uma celebração onde, à semelhança de um banquete, se come, se bebe e se degusta a palavra.

Um festim que busca o conhecimento sim, mas sempre em desequilíbrio, na imperfeição, nos cantos e recantos de extraordinários textos teatrais que, com a ajuda de um grande leque de intérpretes, se apresentam ao público ainda inquietos, com traço largo, em esboço. Prontos para o público os aperfeiçoar com a sua escuta.

Este ano estaremos em diversos espaços de Lisboa e iremos também levar alguns dos textos a Sul, à Biblioteca Municipal de Faro - António Ramos Rosa, numa parceria com o Teatro das Figuras. Em Lisboa, os textos serão apresentados nas Bibliotecas Palácio das Galveias, Orlando Ribeiro e Alcântara, na Fábrica Braço de Prata, no Museu da Marioneta e na Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta temporada abrange um ciclo de leituras interpretadas de 5 textos de teatro, para além da 3<sup>a</sup> Edição do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina, a oficina de leitura para jovens e novos lançamentos no Podcast do Esta Noite Grita-se.

# Conversa de bastidores

**Miguel Maia:** Quando me perguntaste porque queria eu incluir o *Menina Júlia* do Strindberg na nossa programação, já que não eras propriamente fã do texto, respondi-te que eu gostava, mas que além disso nunca tínhamos lido este autor na nossa programação. De facto, nestas nossas conversas de decisão sobre os textos a escolher, há sempre uma luta silenciosa entre o gosto e uma ideia de missão, de dar a conhecer textos variados a um público diverso, que não tem que ser assíduo das salas e que por isso pode assim descobrir estes clássicos de uma outra maneira. Eu gosto disto de partilhar entusiasmos, de mostrar, acreditando que isso terá alguma influência em quem vem ver os espetáculos... tu acreditas nisso? De que esta partilha tem impacto em alguém? Conheces alguém que já tenha sido salvo por uma peça de teatro?

**Filipe Abreu:** «Uma borboleta é capaz de provocar um tufão no lado oposto da Terra». Não há forma de não ter impacto. Tem sempre. Mas também não tem por hábito ser muito flagrante. Acredito que um dos grandes potenciais do teatro (porque tem muitos outros) é o de contar histórias. Elas podem ser mais parecidas ou completamente opostas às nossas vivências. Mas toda a boa peça de teatro cria algum tipo de empatia ou relação com o público. Se é parecida com a nossa vida, é fácil pensar na empatia: sou eu ali, foi isto que me aconteceu, caramba, estou a perceber algo que não tinha ainda entendido, ou a expressar-me silenciosamente, catarticamente, na plateia. E com isso fico diferente. Por outro lado, se a história que nos é apresentada é oposta à nossa vida, então recebemos uma nova dose de realidade: espera lá, há quem passe por isto, e se sinta assim, e se veja preso neste problema, ou tenha estas vontades. E com isso a nossa percepção do mundo fica ainda mais diferente. Ficamos maiores, mais complexos e mais empáticos. Não conheci ainda ninguém que tenha sido salvo pelo teatro, mas todos nós fomos tocados por ele. E diria também que os grandes

autores escrevem sobre o que lhes toca. No caso do *Coragem de Mãe* não há forma de separar a estória da História.

**MM:** Ou seja ninguém se salva, mas pelo menos sente-se tocado, é isso?... Tem graça teres falado no *Coragem de Mãe*, em que há um protagonista que narra a história de sobrevivência da sua mãe aos nazis, de uma forma muito peculiar. É difícil não nos sentirmos tocados por tudo o que está relacionada com o Holocausto, que é um tema extensivamente explorado na cultura popular, em filmes, em livros, no teatro... e não perde a sua capacidade impressiva, por vezes até distraíndo-nos do que está a acontecer mesmo ao virar da esquina. Nesse *Coragem de Mãe* a coisa é tratada com o distanciamento do humor: uma mãe que é colocada num cenário de barbaridade e que protagoniza episódios onde o ridículo e o surreal espreitam sempre... Será esta uma boa forma de abordar o horror? Para além deste, também os outros textos que escolhemos para esta temporada, exploram uma ideia de sofrimento ao qual é difícil escapar, seja porque nos oprime ao ponto de nos deixar sem reação, seja porque emerge do próprio tecido social em que nos movemos. E paralelamente a isso surge sempre o lugar da família, tanto fonte de amor incondicional como das dores mais difíceis de lidar: a *Menina Júlia* é uma “menina” de uma família da aristocracia ameaçada pelas mudanças sociais que ela, na sua inquietude, protagoniza; a Anita, de *Tatuagem*, resiste à opressão por aqueles que lhe são mais próximos, e em *Coragem de Mãe*, há um filho que deposita toda a admiração na figura da mãe, mulher corajosa que resiste ao impensável. E longe dos olhos da nossa curadoria, mas em sintonia, na peça vencedora deste ano do prémio nova dramaturgia de autoria feminina, *Tanque*, Nádia, não descansa enquanto não puder trazer o seu irmão da frente de batalha. Pensar família e violência decerto tocará alguém...

**FA:** Sim, sem dúvida. Entrei este ano no clube dos pais e esses dois temas ganharam um valor impressionante brutal. E realmente todos estes quatro textos fazem-me pensar sobre a paternidade, o carinho e a violência no mundo e a forma como construímos o futuro educando os nossos filhos. Se já fosse pai na altura, talvez

não tivesse tido estômago para sugerir a leitura de *Tatuagem*. Ainda estou demasiado “verde” e sensível. Embora não me identifique em nada com a organização interna da família de Anita, claro. Novamente: uma história tão diferente das nossas vidas, mas que nos faz temer (e tremer) por empatia. Parece que Dea Loher conseguiu quase criar um absurdo de personagens. Elas soam a reais, a uma peça naturalista. Mas a forma como a linguagem nos é apresentada - em verso, sem pontuação - e as coisas que são ditas e descritas parecem exceder a nossa realidade, ora pela poesia (crua e brutal, não polida e bela!), ora pelo excesso de disfuncionalidade familiar. Parecem pessoas reais, com características inverosímeis, em situações absurdas. Mas de alguma forma conseguimos esquecer esse afastamento da realidade e entrar dentro da ficção como se fosse a nossa casa. Isso não acontece com Sarah Kane, por exemplo. Julgo que foi uma das coisas que me fascinou neste texto. No fundo acabamos por escolher textos um pouco por arrasto dos nossos fascínios. Lembro-me, por exemplo, da minha reação quando li a primeira fala do *Coragem de Mãe*. Em menos de uma página decidi que te ia obrigar a incluir este texto na programação. Felizmente não foi preciso... O que é que te fascina nesta temporada e no nosso trabalho dentro do Esta noite grita-se?

**MM:** Fascina-me este processo de chegada aos textos, como quando chegas a uma estação de comboio desconhecida, te apeias e olhas em volta, observando as pessoas apressadas, cada uma na sua direção, cada uma procurando com mais ou menos certeza o respetivo destino. Nos ensaios, quando nos juntamos aos colegas atores, é isso que acontece, abrimos com um misto de timidez e entusiasmo um conjunto de papéis cheios de palavras, e logo aí pressentimos que estão em movimento, quase imperceptíveis, percorrendo caminhos, em várias direções. E é depois, aos poucos, que vamos percebendo, ok, por aqui vamos ter a este quarto, por ali a esta planície, naquele beco encontras uma história que se quer contada... Esse processo de tentativa e erro, de tentar uma articulação clara destas palavras tão frágeis quanto inquietas, domando-as só ao ponto de as poder mostrar sem limitar as suas possibilidades, é algo que me dá imenso gozo, e sei que a ti também.

Talvez esta abordagem de procura sensível e cuidadosa esteja logo presente quando selecionamos os textos, pelo que, indelevelmente, o nosso estado de espírito se imprime nelas. Nada de novo, as pessoas fazem as obras, mas aqui o desafio, parece-me, é não ser só sobre nós, e por isso a nossa vontade todos os anos em misturar novas vozes com outras mais antigas que ressoam com a mesma força, mesmo que formas e temas nos pareçam distantes. A linha curatorial vem, assim, deste composto estranho, feito de entranhas nossas e de palavras de outros.

**FA:** Sim, concordo em absoluto. Embora nestes últimos dois anos tenha sido realmente difícil organizar escolhas dentro de uma linha curatorial coerente. Mas confesso que gosto destas escolhas mais livres e diversas. Além disso, acabamos sempre por convidar outras estruturas ou artistas que costumam ler peças de teatro. Este ano foi o Miguel Sopas - que já leu connosco duas vezes - e que propôs fazer a leitura de *A Vénus em Peles*, uma adaptação da peça de David Ives, preparada em conjunto com a Joana Cotrim e com a participação da Mariana Lobo Vaz. Por outro lado acabamos sempre o festim com o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina escolhido sempre por um júri externo (nesta terceira edição foram a Graça P. Corrêa, o Jorge Louraço Figueira e a Zia Soares) que este ano nomeou como vencedora a Sofia Perpétua e a sua peça *Tanque*. Ambas as escolhas dos textos nos ultrapassam e não me faria muito sentido encontrar uma pré-curadoria muito concreta entre (apenas) três dos cinco textos apresentados. A tua metáfora da estação de comboio deixa-me muito feliz. Tanto a olhar para trás como para este presente/futuro. Temos leituras, concursos, podcast, conversas, convidados - próximos e desconhecidos -, uma oficina para jovens, digressão à outra ponta do país, memórias de mais de trinta textos explorados em boa companhia de intérpretes e público, e a certeza de mais dois meses de boas descobertas. Enfim: uma bela viagem!

Setembro de 2023



# PROGRAMAÇÃO

# TATUAGEM

Dea Loher



**Duração 1h20m**

*Tatuagem* é um texto sobre uma jovem mulher, presa num seio familiar claustrofóbico: Anita, abusada pelo pai, homem violento e perturbado, sobrevive perante a indiferença de uma mãe anestesiada e a distorção da realidade vivida pela irmã mais nova. Não suportando mais a sua condição, e adivinhando a sua irmã como próxima vítima, a jovem anuncia a sua libertação, movendo-se com uma coragem invulgar, ajudada pelo seu novo amor, um jovem florista de trato simpático. Mas nem mesmo assim as rosas perdem os espinhos, e este cerco antigo, feito de opressão patriarcal, mantém-se fechado em torno de Anita, e da sua descendência, um bebé de pai incerto que não chora e não ri. Esta é uma história como talvez muitas outras, em que os sistemas de opressão se repetem, num ciclo vicioso. O texto é rarefeito, dividido em capítulos curtos, como flashes que iluminam por breves momentos o horror, para logo a seguir desaparecerem, deixando-nos só com os ecos daquela realidade que, em espiral, se precipita num fim inesperado.

**TRADUÇÃO**

**DIREÇÃO**

**INTERPRETAÇÃO**

*José Maria Vieira Mendes*

*Filipe Abreu e Miguel Maia*

*Ana Cris, Beatriz Godinho, Filipe Abreu, João Lagarto, Mário Coelho, Miguel Curado, Rita Durão.*



06 Outubro\*

Biblioteca  
Palácio das  
Galveias

21h00

07 Outubro

Biblioteca  
Orlando  
Ribeiro

19h00

08 Outubro\*\*

Biblioteca  
Alcântara

16h00

12 Outubro

Biblioteca  
Municipal de  
Faro

21h00

\* Sessão com interpretação LGP.

\*\* Sessão de conversa com o público.

# A VÊNUS EM PELES

David Ives



**Duração 1h30m**

*Texto selecionado por Joana Cotrim e Miguel Sopas,  
artistas convidados da 7ª temporada.*

Tomás, dramaturgo e encenador, procura uma atriz para representar Vanda, a protagonista da sua adaptação da novela *A Vénus das Peles* (*Venus im Pelz*, 1870) de Leopold Sacher-Masoch (o escritor cujo nome deu origem ao termo masoquismo). No final de um dia de audições frustrante e infrutífero, já atrasada e sem o devido agendamento, apresenta-se Vanda – aparentemente, mais uma atriz com todas as características que Tomás já demonstrou rejeitar, e desadequada para o papel (apesar de o seu nome coincidir com o da personagem). Vencendo a relutância inicial de Tomás, Vanda realiza uma audição surpreendente, demonstrando um estranho conhecimento da peça e do seu universo, e impondo a Tomás um inusitado jogo de “teatro dentro do teatro”, no qual se vão progressivamente esbatendo as fronteiras entre realidade e imaginação, personagens e atores, dominação e submissão. Quem manipula quem, neste desconcertante e irónico jogo de poder com laivos de comicidade e erotismo?

**VERSÃO DE LEITURA**  
**DIREÇÃO**  
**INTERPRETAÇÃO**

*Joana Cotrim e Miguel Sopas*  
*Joana Cotrim e Miguel Sopas*  
*Joana Cotrim, Mariana Lobo Vaz, Miguel Sopas.*



20 Outubro

Biblioteca Palácio  
das Galveias

21h00

21 Outubro

Biblioteca Orlando  
Ribeiro

19h00

22 Outubro\*

Biblioteca de  
Alcântara

16h00

\* Inclui sessão de conversa com o público

# CORAGEM DE MÃE

George Tabori



Duração 1h40m

Com base num episódio autobiográfico, George Tabori cria nesta obra uma resposta subversiva à famosa peça *Mãe Coragem*, de Brecht. Trata-se da história da Sra. Tabori, sobrevivente húngara das deportações em massa de Budapeste para campos de concentração ocorridas na fase final da 2ª guerra, e que é aqui contada pela personagem do filho, com a ajuda da própria mãe, e num tom em que humor negro e uma narrativa repleta de episódios surreais caminham lado a lado para nos trazer o absurdo desumazinante do holocausto. Presa por dois polícias septuagenários, enfiada num vagão de gado, e assistindo à morte de perto, é no confronto com um peculiar oficial alemão que, fazendo uso de uma coragem tão ingénua quanto certa, esta mulher desafia o seu destino. George Tabori, que também trabalhou para cinema, consegue, com este diálogo mãe-filho, a proeza de tornar vivas perante nós as imagens daquela crueldade inesquecível sem nunca prescindir de uma poética subversão humorística que acentua uma visão cínica da condição humana.

**TRADUÇÃO**  
**DIREÇÃO**  
**INTERPRETAÇÃO**

*António Conde*  
*Filipe Abreu e Miguel Maia*  
*Elsa Valentim, Filipe Abreu, Miguel Maia,*  
*Pedro Luzindro, Sebastião Martins.*



**03 Novembro**

Fábrica Braço  
de Prata  
*Sala Eduardo  
Prado Coelho*

21h00

**04 Novembro**

Fábrica Braço  
de Prata  
*Sala Nietzsche*

19h00

**05 Novembro\***

Fábrica Braço  
de Prata  
*Sala Nietzsche*

16h00

*\* Inclui sessão de conversa com o público*

# MENINA JÚLIA

August Strindberg



**Duração 1h15m**

Este clássico da dramaturgia mundial, definido pelo próprio Strindberg como um “drama naturalista moderno” ou uma “tragédia naturalista”, põe em cena a perigosa aproximação entre Julie, uma jovem aristocrata filha de um conde e com desejos de libertação do *status quo* da sua classe, e Jean, um ambicioso e vivido criado do seu pai. Christine, cozinheira e noiva de Jean, completa este triângulo de personagens trágicas, de uma profundidade psicológica marcada pelas questões de classe e de género. Apesar de, como em muitos textos naturalistas, estarem aparentemente em primeiro plano as paixões e as vontades das personagens, esta é a história da relação impossível não entre duas pessoas, mas entre dois mundos que, mesmo em mudança acelerada, talvez estejam destinados a nunca se poder encontrar.

**TRADUÇÃO**

**DIREÇÃO**

**INTERPRETAÇÃO**

*Augusto Sobral*

*Filipe Abreu e Miguel Maia*

*Filipe Abreu, João Gaspar, Lara Matos, Rita Brutt.*





**17 Novembro**

Museu da  
Marioneta

21h00

**18 Novembro**

Museu da  
Marioneta

19h00

**19 Novembro\***

Museu da  
Marioneta

16h00

**23 Novembro**

Biblioteca  
Municipal de  
Faro

21h00

*\* Inclui sessão de conversa com o público*

# TANQUE

Sofia Perpétua



**Duração 1h30m**

*Texto vencedor da 3ª edição do  
Prémio Nova Dramaturgia  
de Autoria Feminina.*

*Tanque*, de Sofia Perpétua, é uma peça crítica de temática atual, mas dotada de grande comicidade. Sobre um pano de fundo de uma guerra contemporânea, a peça segue a viagem de uma jovem que decidiu roubar um tanque militar para ir buscar o seu irmão à frente do combate, e que no caminho vai encontrando outros seres humanos igualmente afetados pelo conflito armado. Evocando o teatro do absurdo, o texto oferece intensas passagens de reflexão sobre a nossa condição contemporânea em estado de guerra.

**DIREÇÃO**  
**INTERPRETAÇÃO**

*Filipe Abreu e Miguel Maia  
Miguel Maia, Rita Silvestre, Sandro Feliciano  
(restante elenco em confirmação)*



02 Dezembro\*

Fundação Calouste  
Gulbenkian  
Sala 2

18h00

03 Dezembro

Fundação Calouste  
Gulbenkian  
Sala 2

18h00

14 Dezembro

Biblioteca Municipal  
de Faro

21h00

\* Com atribuição do prémio, lançamento do livro e conversa com a autora e o júri. Sessão com interpretação LGP.

# Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina

## 3ª edição

O Esta noite grita-se lançou este ano a 3ª edição do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina, um concurso que pretende reforçar a voz da dramaturgia escrita no feminino num panorama em que a desigualdade de género na criação teatral ainda impera. Após as duas primeiras edições que, em 2021, premiaram Lara Mesquita e o seu *Sempre que Acordo*, e em 2022, Maria Giulia Pinheiro, com *Isso não é Relevante*, tivemos este ano, 130 textos a concurso. O júri, constituído por Graça P. Corrêa, Jorge Loureiro Figueira e Zia Soares, selecionou as seguintes três finalistas:

- Pedrina Costa Lisboa, com o texto *Nosso Ritual* - mentoria por Jorge Loureiro Figueira
- Sofia Perpétua, com o texto *Tanque* - mentoria por Graça P. Corrêa
- Tábata Makowski, com o texto *A Aviadora* - mentoria por Zia Soares

Às finalistas foi então dada a oportunidade de trabalhar o texto, através de um processo de mentoria com cada um dos jurados, seguindo-se o processo de decisão final.

A peça eleita pelo júri para o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina de 2023 foi *Tanque*, de Sofia Perpétua, pela sua originalidade no tratamento de um tema atual, bem como pela sua manifesta qualidade literária e potencial cénico, que concorrem para a relevância

desta obra no contexto da dramaturgia portuguesa contemporânea. O júri decidiu ainda atribuir menções honrosas às outras duas peças finalistas: à peça *A Aviadora* de Tábata Makowski, por se tratar de um texto cénico dinâmico e comovente sobre as mulheres, os sonhos, a passagem do tempo, a solidariedade e a camaradagem femininas; e à peça *Nosso Ritual* de Pedrina Costa Lisboa, pelos seus diálogos extremamente vibrantes e composição dramática inovadora.

A vencedora receberá um prémio pecuniário no valor de 750€ e o seu texto será publicado em livro numa edição Cepa Torta em parceria com a editora Douda Correria, cujo lançamento ocorre a 2 de dezembro de 2023, na Fundação Calouste Gulbenkian, juntamente com a sua leitura pública que se repetirá no dia 3 de dezembro, integrada na programação do festim. A leitura será novamente realizada a 14 de dezembro na Biblioteca Municipal de Faro.

## Sobre a autora

Sofia Perpétua nasceu em Lisboa e é jornalista e escritora. Tem mestrado em Jornalismo com especialização em narrativas audiovisuais pela City University of New York, trabalhou nas redações do The New York Times, NBC e CNN em Nova Iorque, foi correspondente no Brasil e colaborou com BBC, The Washington Post, Ms. Magazine, UNICEF, Greenpeace, Human Rights Watch, entre outros. Produziu o podcast The Thread que foi nomeado para dois Webby, recebeu um Pictures Of the Year International pelo trabalho em reportagem documental. Escreveu o guião *Maria não me Mates* que foi finalista da primeira parceria MotelX/Guiões.

# Artistas Convidados

## Joana Cotrim e Miguel Sopas

Este ano convidamos Miguel Sopas e Joana Cotrim a integrar a programação do Esta noite grita-se. Não é novidade a partilha da nossa programação com outras vozes e há vários anos que Miguel Sopas, amigo do projeto e intérprete desde a primeira apresentação do Esta noite grita-se - na leitura de *Rei Édipo* - estava em lista de espera como artista convidado. Foi uma enorme inspiração para o Esta noite grita-se e para a nossa vida profissional termos assistido ao trabalho que dirigiu, tanto em leituras como em espectáculos, nomeadamente com o Teatro Língua. Miguel Sopas, feliz com o convite, não quis participar a solo e aliou-se a Joana Cotrim, atriz e criadora, para a criação de uma leitura a apresentar no nosso festim. E assim surgiu a leitura de *A Vénus em Peles*, de David Ives, uma peça que vem de uma longa linhagem de adaptações e obras inspiradas no texto homónimo de Sacher-Masoch e que desde 2010 tem enchido salas de espetáculo um pouco por todo o mundo, galardoando intérpretes, encenadores, figurinistas e restantes equipas.

## Oficina de Leitura para jovens

### Esta manhã grita-se

Este momento formativo e lúdico pretende acima de tudo aumentar o interesse dos jovens na leitura de textos e na sua interpretação. Acreditamos que é através da relação que criamos com as histórias de outros que podemos conhecer mundos novos. É ao conhecer novas personagens que nos enriquecemos e nos abrimos a diferentes

formas de ver o mundo e de aceitar as diferenças dos outros.

Na atividade os jovens serão desafiados a interpretar uma cena, um conto, ou texto. Com uma série de referenciais básicos e ferramentas dadas pelo formador, serão introduzidos conceitos sobre criação de personagem, relação entre o ator e o público e a contracena entre colegas. Pretende-se que esta seja uma formação eminentemente prática (e divertida) em que o único requisito seja a vontade de descobrir algo que exista detrás do texto.

Inscrições: 5 €, através dos seguintes contactos:

[companhia@cepatorta.org](mailto:companhia@cepatorta.org) | 924 744 056

A oficina destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos e decorre entre as 10h00 e as 13h00, sendo dividida em duas partes, que decorrem nos dias 8 e 22 de outubro, na Biblioteca de Alcântara.

Oficina orientada por Filipe Abreu e Miguel Maia

**8 e 22 outubro - Oficina de Leitura de Textos de Teatro dirigida a Jovens - Biblioteca de Alcântara, das 10h00 às 13h00**

# Podcast Esta noite grita-se

Um podcast de leituras teatrais.

Durante os últimos anos, o público que nos segue tem sublinhado o ato de escuta ativa que as leituras provocam, uma experiência que convida o espectador a imaginar as cenas a sucederem-se e a tornar-se encenador da peça que escuta. Para aumentar o nosso alcance e levar esta experiência a mais pessoas, iniciámos o podcast Esta noite grita-se, que irá percorrer a programação das últimas edições, oferecendo em cada episódio um texto lido que aguarda quem o escute.

O podcast Esta noite grita-se está disponível no Spotify, Apple Podcasts e outras plataformas, também no nosso canal de Youtube ou no nosso site.

# Agenda

**01 Outubro** Biblioteca de Alcântara 16h00  
Apresentação da 7ª temporada do Festim de leituras Esta noite grita-se

## TATUAGEM / Dea Loher

**06 Outubro\*** **07 Outubro** **08 Outubro\*\*** **12 Outubro**

Biblioteca  
Palácio das  
Galveias

Biblioteca  
Orlando  
Ribeiro

Biblioteca de  
Alcântara

Biblioteca  
Municipal de  
Faro

21h00

19h00

16h00

21h00

\* Sessão com interpretação LGP. \*\* Sessão de conversa com o público.

**08 Outubro** Biblioteca de Alcântara 10h00  
**Oficina de leitura para jovens / Esta manhã grita-se (1ª Parte)**

## AVÉNUS EM PELES / David Ives

**20 Outubro**

**21 Outubro**

**22 Outubro\***

Biblioteca Palácio  
das Galveias

Biblioteca Orlando  
Ribeiro

Biblioteca de  
Alcântara

21h00

19h00

16h00

\* Sessão com interpretação LGP.

**22 Outubro** Biblioteca de Alcântara 10h00  
**Oficina de leitura para jovens / Esta manhã grita-se (2ª Parte)**



## CORAGEM DE MÃE / George Tabori

**03 Novembro**

Fábrica Braço  
de Prata  
Sala Eduardo  
Prado Coelho

21h00

**04 Novembro**

Fábrica Braço  
de Prata  
Sala Nietzsche

19h00

**05 Novembro\***

Fábrica Braço  
de Prata  
Sala Nietzsche

16h00

\* Sessão de conversa com o público.

## MENINA JÚLIA / August Strindberg

**17 Novembro 18 Novembro 19 Novembro\* 23 Novembro**

Museu da  
Marioneta

Museu da  
Marioneta

Museu da  
Marioneta

Biblioteca  
Municipal de  
Faro

21h00

19h00

16h00

21h00

\* Sessão de conversa com o público.

## TANQUE / Sofia Perpétua

**02 Dezembro \***

Fundação Calouste  
Gulbenkian  
Sala 2

18h00

**03 Dezembro**

Fundação Calouste  
Gulbenkian  
Sala 2

18h00

**14 Dezembro**

Biblioteca Municipal  
de Faro

21h00

\* Com atribuição do prémio, lançamento do livro e conversa com a autora e o júri.  
Sessão com interpretação LGP.

# Bilhetes

Os bilhetes poderão ser adquiridos online, na plataforma BOL, ou localmente no dia de cada leitura.

Preço dos bilhetes: 5€

Para as sessões na Fundação Calouste Gulbenkian, a entrada é livre, mediante lotação da sala. O levantamento dos bilhetes é realizado no próprio dia, na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian.

## Espaços de apresentação

### **Biblioteca do Palácio Galveias**

Campo Pequeno, 1049-046 Lisboa

### **Biblioteca Orlando Ribeiro**

Estr. de Telheiras 146, 1600-772 Lisboa

### **Biblioteca de Alcântara**

R. José Dias Coelho 27 - 29, 1300-327 Lisboa

### **Fábrica Braço de Prata**

R. Fábrica de Material de Guerra 1, 1950-128 Lisboa

### **Museu da Marioneta**

Rua da Esperança 146, 1200-660 Lisboa

### **Fundação Calouste Gulbenkian**

Av. de Berna, 1050-099 Lisboa

### **Biblioteca Municipal de Faro - António Ramos Rosa**

R. Pintor Carlos Porfírio 20, 8000-241 Faro



# Ficha Técnica



**Direção Artística:** Filipe Abreu e Miguel Maia

**Coordenação de Produção:** Inês Achando

**Produção Executiva:** Beatriz Sousa

**Comunicação:** Sónia Godinho

**Assessoria de Imprensa:** Mafalda Simões

**Fotografia:** Sónia Godinho

**Design Gráfico:** Edoardo U. Trave



**Vídeo:** Mário Jerónimo Negrão

**Registo audiovisual:** James Newitt

Classificação etária  
do festim M/14

Para mais informações contactar:  
[companhia@cepatorta.org](mailto:companhia@cepatorta.org)  
(+351) 924 744 056

Programação completa em:  
[www.cepatorta.org/eng23](http://www.cepatorta.org/eng23)

 [estanoitegrita.se](https://www.facebook.com/estanoitegrita.se)  
 [estanoitegrita.se](https://www.instagram.com/estanoitegrita.se)

## Agradecimentos:

Alzira Correia, Andreia Bento, Artistas Unidos, Graça Maia,  
IFICT - Instituto de Formação e Investigação e Criação Teatral,  
Sofia Alves

## Créditos das imagens:

© Edoardo U. Trave

## Financiado por:



## Apoios:



## Parceiros:



## Parceiro media:

